

Revisão para Específicas

1.

TEXTO 1

“A mulher do médico levantou-se e foi à janela. Olhou para baixo, para a rua coberta de lixo, para as pessoas que gritavam e cantavam. Depois levantou a cabeça para o céu e viu-o todo branco. Chegou a minha vez, pensou. O medo súbito fê-la baixar os olhos. A cidade ainda ali estava.” (Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago)

TEXTO 2

“A cidade da Bahia cresceu, modificou-se. Mas haveria de ser para sempre um cenário de prazer e pecado, que encantava a todos os que nela viviam ou a visitavam, fossem seres humanos, anjos ou demônios. Não deixaria de ser, nunca, a cidade onde viveu o Boca do Inferno.” (Boca do Inferno, de Ana Miranda)

Justifique o emprego das formas linguísticas abaixo, presentes nos textos da 1ª QUESTÃO, e indique o referente de cada unidade, quando o caso o permitir:

- a) “à” em “foi à janela”
- b) “o” em “viu-o todo branco”
- c) “la” em “fê-la baixar os olhos”
- d) “a” em “ou a visitavam”

2.

TEXTO 1: “Adão, pai dos Homens, foi criado no dia 28 de outubro, às 2 horas da tarde...” (“Adão e Eva no Paraíso”)

TEXTO 2: “Eu possuo preciosamente um amigo (o seu nome é Jacinto) QUE nasceu num palácio, com quarenta contos de renda em pingues terras de pão, azeite e gado. (“Civilização”)

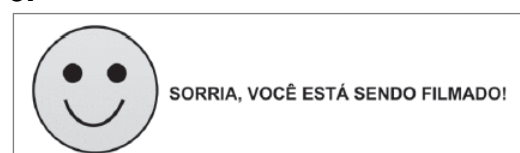
TEXTO 3: “No ano de 1474, QUE foi por toda a Cristandade tão abundante em mercês divinas, reinando em Castela El-Rei Henrique IV, veio habitar na cidade de Segóvia, onde herdara moradias e uma horta, um cavaleiro moço, de muito limpa linhagem e gentil parecer, QUE se chamava D. Rui de Cárdenas.” (“O defunto”)

TEXTO 4: “Começou por me dizer que o seu caso era simples – e que se chamava Macário...” (“Singularidades de uma rapariga loira”)

TEXTO 5: “Sem que bem se saiba, conseguiu-se rastrear pelo avesso um caso de vida e de morte, extraordinariamente comum, QUE se armou com o enxadeiro Pedro Orósio (Pedrão Chãbergo ou Pê-Boi, de alcunha), e teve aparente princípio e fim, num julho-agosto, nos fundos do município onde ele residia; em sua raia noroesteã, para dizer com rigor.” (“O recado do morro”)

Indique o núcleo da expressão a que se refere o termo QUE sublinhado e em caixa-alta nos textos 2, 3 e 5.

3.



- a) As pessoas que não gostam de ser filmadas prefeririam uma mensagem que dissesse o contrário. Para atender a essas pessoas, reescreva o aviso, usando a primeira pessoa do plural e fazendo as modificações necessárias.
- b) Criou-se, recentemente, a palavra “gerundismo”, para designar o uso abusivo do gerúndio. Na sua opinião, esse tipo de desvio ocorre no aviso acima? Explique.

4.

| | |
|--|---|
| <p>“Tá legal (1) Eu aceito o argumento (2) Mas não me altere o samba tanto assim [...]” (Paulinho da Viola, 1975)</p> | <p>No trecho ao lado, da canção “Argumento”, o segundo enunciado (2) estabelece uma relação de oposição com o primeiro (1), pelo operador MAS. Se o trecho fosse reescrito, considerando (2) tempo de (1), teríamos: Eu aceitarei o argumento, quando você alterar o samba. Se considerássemos (1) tempo de (2), teríamos: Quando eu aceitar o argumento, você alterará o samba.</p> |
|--|---|

Reescreva o trecho cinco vezes de modo a atender às especificações pedidas abaixo. Faça todas as alterações necessárias à coerência dos trechos reescritos.

- a) (1) condição de (2);
b) (2) causa de (1);
c) (2) adição a (1);
d) (1) alternativa a (2);
e) (2) concessão de (1).

5. Leia este texto:

Pressupostos são conteúdos implícitos que decorrem de uma palavra ou expressão presente no ato de fala produzido. O pressuposto é indiscutível tanto para o falante quanto para o ouvinte, pois decorre, necessariamente, de um marcador lingüístico, diferentemente de outros implícitos (os subentendidos), que dependem do contexto, da situação de comunicação.

Observe este exemplo: “João parou de fumar”.

Nesse enunciado, é a presença da expressão “parar de” que instaura o pressuposto de que João fumava antes.

Leia, agora, estas manchetes:

1. Petrobrás é vítima de novos furtos
2. Dengue vira risco de epidemia em BH

Com base nas informações dadas acima e considerando essas duas manchetes de jornal, **INDIQUE:**

- a) os pressupostos que delas se depreendem;
b) os marcadores lingüísticos responsáveis pela instauração desses conteúdos implícitos.

Gabarito

1. a) “à”: crase, isto é, conjunção da preposição a, regida pelo verbo ir, com o artigo a, determinante do substantivo feminino “janela”;
b) “o”: pronome oblíquo masculino de 3ª pessoa, referente a “céu”, na função de objeto direto do verbo ver (transitivo direto);
c) “la”: pronome oblíquo feminino de 3ª pessoa, referente à “mulher do médico”, na função de objeto direto de fazer (também transitivo direto);
d) “a”: pronome oblíquo feminino, referente à “cidade da Bahia”, na função de objeto direto do verbo visitar (transitivo direto).
2. Texto 2: QUE = amigo
Texto 3: QUE = ano
Texto 5: QUE = caso
3. a) Sorríamos, nós não estamos sendo filmados.
b) Não. O gerúndio está sendo usado adequadamente para expressa uma ação em curso no momento da leitura.
4. a) Se eu aceitar o argumento, você altera o samba.
b) Eu aceito o argumento, porque você altera o samba tanto assim.
c) Eu aceito o argumento, e você altera o samba tanto assim.
d) Você altera o samba tanto assim, ou eu aceito o argumento.
e) Embora você (não) altere o samba tanto assim, eu aceito o argumento.
5. a) 1. Petrobrás já foi vítima de furtos.
2. Dengue não era risco de epidemia em BH.
b) 1. Novos.
2. Vira.